

Educação em saúde como ferramenta estratégica na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: Relato de Experiência

Health education as a strategic tool in the prevention of sexually transmitted infections: Experience Report

La educación para la salud como herramienta estratégica en la prevención de infecciones de transmisión sexual: Reporte de Experiencia

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma ação de educação em saúde como estratégia de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica. Método: trata-se de um relato de experiência sobre uma prática de educação em saúde realizada em dezembro de 2021 com profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica, de um município do nordeste. A elaboração ocorreu em três etapas: avaliação diagnóstica situacional, a promoção da educação em saúde e avaliação pós-ação educativa. Resultado: desenvolveu-se práticas de educação em saúde através da realização de teste rápido de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, orientação sobre as principais formas de transmissão e prevenção, aconselhamento pré-teste e pós-teste e aplicação de avaliação pós-ação educativa. Conclusão: as ações de educação em saúde são importantes ferramentas para a promoção do conhecimento sobre as formas de prevenção e do tratamento de infecções sexualmente transmissíveis.

DESCRIPTORES: IST; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of a health education action as a strategy to prevent sexually transmitted infections in professionals in the Electricity Distribution Sector. Method: this is an experience report on a health education practice carried out in December 2021 with professionals from the Electricity Distribution Sector, in a municipality in the northeast. The elaboration took place in three stages: situational diagnostic assessment, promotion of health education and post-educational assessment. Result: health education practices were developed through rapid testing for HIV, Syphilis, Hepatitis B and C, guidance on the main forms of transmission and prevention, pre-test and post-test counseling and the application of post-test evaluation. educational action. Conclusion: health education actions are important tools for promoting knowledge about ways to prevent and treat sexually transmitted infections.

DESCRIPTORS: IST; Health education; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de una acción de educación en salud como estrategia de prevención de infecciones de transmisión sexual en profesionales del Sector Distribución Eléctrica. Método: se trata de un relato de experiencia sobre una práctica de educación en salud realizada en diciembre de 2021 con profesionales del Sector de Distribución de Energía Eléctrica, en un municipio del nordeste. La elaboración se llevó a cabo en tres etapas: evaluación diagnóstica situacional, promoción de la educación en salud y evaluación poseducativa. Resultado: se desarrollaron prácticas de educación en salud a través de pruebas rápidas de VIH, Sífilis, Hepatitis B y C, orientaciones sobre las principales formas de transmisión y prevención, consejería pre y post prueba y aplicación de la acción educativa post prueba. Conclusión: las acciones de educación en salud son herramientas importantes para promover el conocimiento sobre las formas de prevenir y tratar las infecciones de transmisión sexual.

DESCRIPTORES: Epidemiology; Children's; Brazil.

RECEBIDO EM: 28/04/22 **APROVADO EM:** 14/05/22

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Endereço: Av. dos Portugueses, Bacanga, São Luís – MA.
ORCID: 0000-0002-5086-1875

Pâmela Driely Georges Mendes

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Nefrologia multidisciplinar. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfer-

magem da Universidade Federal do Maranhão. Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís – MA.
ORCID: 0000-0001-6077-5228

Samara Sales Gomes de Sousa

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do trabalho e MBA em Gestão Hospitalar e sistemas de Saúde. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
ORCID: 0000-0003-0988-0780

Ana Hêlia de Lima Sardinha

Enfermeira. Docente titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutorado em Ciências Pedagógicas pelo Ministerio de Educación Instituto Cental em Ciancias Pedagógicas (Cuba).
ORCID: 0000-0002-8720-6348

Nair Portela Silva Coutinho

Enfermeira (doutora). docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.
ORCID: 0000-0002-2050-026X

Elza Lima da Silva

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental (UERJ).
ORCID: 0000-0002-0287-046X

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são manifestações provocadas através de relações sexuais desprotegidas onde a contaminação pode ocorrer tanto pelo homem quanto pela mulher no qual um dos parceiros que estejam infectados no ato sexual sem proteção. O contágio pode se dar pela via oral, anal e vaginal, podendo também ser transmitida de mãe para filho durante a gravidez, pelo parto e amamentação¹.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS)são infectadas todos os dias mais de um milhão de pessoas por IST, chegando a 500 milhões por IST curáveis (sífilis, clamídia, tricomoníase e gonorreia) anualmente. Estima-se também que 530 milhões possam estar infectadas pelo vírus do herpes genital e 290 milhões de mulheres pelo HPV. Portanto, as IST constituem uma problemática de saúde pública decorrentes de países que estão em desenvolvimento, sendo necessário políticas voltadas para combater esse cenário preocupante².

No Brasil, de 2007 a 2017, foram notificados ao Ministério da Saúde 230.547 casos de infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), enquanto em

De acordo com a Organização Mundial da Saúde(OMS)

são infectadas todos os dias mais de um milhão de pessoas por IST, chegando a 500 milhões por IST curáveis (sífilis, clamídia, tricomoníase e gonorreia) anualmente.

2017 houve 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), com uma taxa de detecção de 18,3 por 100 mil habitantes. O país registrou, nos últimos cinco anos, uma média de 40 mil novos casos de aids, dos quais cerca de 67% são em homens e 33% em mulheres. Estima-se que em torno de 866 mil pessoas vivam com HIV (PVHIV) no país e que, desses, 135 mil não conheçam seu status sorológico³.

Estudo verificou que existem poucos estudos brasileiros que evidenciam os dados epidemiológicos das IST's e seus impactos, fato este associado às subnotificações, assim como da carência dos estudos sentinelas⁴.

Dentre as tecnologias leves em saúde tem-se aconselhamento no qual trata-se de uma prática importante contribuindo para a redução de transmissão das ISTs/HIV/aids. Tal atendimento possui efetividade e impacto ao reduzir situações de risco de exposição às doenças ao permitir uma troca direta além de uma maior interação com os usuários do serviço de saúde. Portanto, o aconselhamento de alta qualidade e a testagem são essenciais, pois diminuem o comportamento de risco de novas infecções⁵.

Nesse contexto, faz-se importante a realização de ações e intervenções de ca-

ráter universal destinada a sensibilização de vários campos de atuação e grupos da população objetivando fazê-los aderirem às atividades propostas pelos educadores. Essas medidas constituem o processo de educação em saúde, as quais devem respeitar o local mais propício, a disponibilidade de tempo, características de cada grupo e os problemas apresentados⁶.

As práticas educativas sobre ISTs precisam atingir seu público de forma a mobilizá-los para que a informação gere uma ação. As práticas são fundamentais para mudanças em comportamentos de risco de adultos que compõem o quadro de trabalhadores de empresas, fornecendo aos mesmos informações científicas e corretas e, assim contribuindo para a vida sexual saudável e para a diminuição da incidência de IST entre eles. A educação em saúde busca a promoção do autocuidado e da qualidade de vida e não apenas a prevenção de doenças⁷.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelece que a promoção da saúde envolve um diálogo entre o saber popular, tradicional e o científico, além de requerer a integração articulada de todos os atores sociais e setores voltados para o bem individual e coletivo⁸.

O enfermeiro como um propagador de conhecimento é capaz de promover através da educação em saúde comportamentos modificadores em sua comunidade através do acolhimento, comunicação efetiva e livre de julgamentos, estabelecendo um vínculo e a confiança durante sua atuação.

Assim, diante da incidência de IST's, da vulnerabilidade de grupos populacionais, fica clara a necessidade de ações permanentes, por parte dos profissionais de saúde dentre eles o enfermeiro. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde como estratégia de prevenção de IST's em profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre uma prática de educação em saúde

realizada com profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica realizada em um município do interior do nordeste, com uma população de aproximadamente 63.217 habitantes.

A ação educativa foi realizada em dezembro de 2021, como parte integrante das ações em alusão ao “Dezembro Vermelho”. A equipe executora foi composta por Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde, participaram da ação, profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica. Desenvolveu-se práticas de educação em saúde na realização de teste rápido de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, orientação sobre as principais IST's, formas de transmissão e prevenção, aconselhamento pré-teste e pós-teste. A construção da ação educativa ocorreu em três etapas: a primeira consistiu na avaliação diagnóstica situacional, a segunda etapa foi a Promoção da Educação em Saúde e a Aplicação de avaliação pós ação educativa.

Utilizou-se como critério de inclusão na participação da ação educativa: todos profissionais do Setor de Distribuição de Energia Elétrica que por livre vontade desejassem participar. Foram considerados critérios de exclusão: Profissionais que estavam de férias, licença ou afastados por motivo de doença, ou que estavam em operação na zona rural do município.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas – CEP. As informações foram compiladas, sem a possibilidade de identificação dos sujeitos, o que está em consonância com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que determina as diretrizes éticas específica das pesquisas nas ciências humanas e sociais⁹.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A educação em saúde é considerada uma importante estratégia de ação e participação da comunidade, não somente para a consolidação Atenção Primária à Saúde, mas também o próprio Sistema Único de Saúde. As práticas educativas oferecem subsídios para adoção de novos hábitos

de vida, sendo instrumentos de relevância para promoção e prevenção da saúde¹⁰. A ação educativa ocorreu em três etapas:

1º Etapa: Avaliação diagnóstica situacional

Inicialmente foi elaborado pela Coordenação de IST's/Aids um cronograma de ações a serem realizadas no mês de dezembro com estabelecimento de grupos prioritários. O Dezembro Vermelho, trata-se de uma campanha instituída pela Lei nº 13.504/2017, que apresenta uma grande mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras IST, sinalizando a importância da prevenção, assistência e proteção dos direitos das pessoas vivendo com o HIV¹¹.

Posteriormente, foi realizado uma visita técnica na base operacional da prestadora de serviço da concessionária de energia. Para tanto foi analisado, estrutura e equipamentos disponíveis, quantidade de profissionais que participariam da ação e definição da logística operacional no dia que ocorreria a prática educacional. A partir da avaliação diagnóstica pode-se fazer a previsão de profissionais de saúde e insumos que seriam necessários para assim efetuar a atividade educativa.

A avaliação diagnóstica possibilita um levantamento inicial das necessidades assistenciais locais, bem como um diagnóstico situacional, onde se identifica os problemas prevalentes na busca de uma solução futura¹².

2º Etapa: Promoção da Educação em Saúde.

Nesta etapa foi efetivado a Promoção da Educação em Saúde. No dia 16 de dezembro de 2021, no turno da manhã, com duração de três horas direcionada para o público dos trabalhadores do setor de distribuição de energia, desenvolveu-se uma orientação acerca das principais IST's, formas de transmissão e medidas de prevenção, com aconselhamento pré-teste.

Por conseguinte, o trabalhador que assim desejasse, era encaminhado para realização dos testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Após a coleta, o resultado

era informado em uma sala reservada e feito o aconselhamento pós-teste.

A prevenção das IST é uma atribuição que envolve questões estruturais, sociais, comportamentais, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, preconceito e estigmas. Estas limitações que estão arraigadas na sociedade, limitam o acesso a informação e assim prejudicam a implementação do conhecimento de práticas sexuais seguras¹³.

O binômio testar e tratar equivale uma estratégia denominada Tratamento como Prevenção (TcP). Nela, a testagem é atrelada ao tratamento, apresentando assim uma função de controlar a transmissão, diminuem o comportamento de risco e impedem novas infecções^{12,13}.

Entretanto, em uma pesquisa realizada na Baixada Fluminense verificou-se que a sequência testar e tratar nem sempre é efetivada de forma linear e automática como preconizado pelas diretrizes técnicas. Ademais, a testagem não é entendida pelos profissionais de saúde como uma medida preventiva, de controle epidemiológico populacional e interrupção da cadeia de transmissão. Mas sim, como um direito do usuário a um diagnóstico e tratamento precoce¹⁴.

Atrelado a tais medidas preventivas, a educação em saúde é uma ferramenta prioritária na Atenção Básica na prevenção e promoção da saúde, tendo o Enfermeiro como ator de destaque nestas ações. A educação em saúde permeia em toda ação por parte do enfermeiro, seja com a equipe de saúde, com o usuário de forma individual ou coletiva, assim, não é possível dissociar a prática de saúde no âmbito assistencial, gerencial e educativo, pois em todas estes cenários o enfermeiro é considerado um educador¹⁵.

3ª Etapa: Aplicação de avaliação pós-avaliação educativa

Nesta etapa foi realizada a aplicação de uma dinâmica através da avaliação pós-atividade educativa em que foram formulados quatro questionamentos sobre a temática abordada e sobre avaliação do conhecimen-

As práticas educativas sobre ISTs precisam atingir seu público de forma a mobilizá-los para que a informação gere uma ação. As práticas são fundamentais para mudanças em comportamentos de risco de adultos que compõem o quadro de trabalhadores de empresas, fornecendo aos mesmos informações científicas e corretas e, assim contribuindo para a vida sexual saudável e para a diminuição da incidência de IST entre eles. A educação em saúde busca a promoção do autocuidado e da qualidade de vida e não apenas a prevenção de doença

to dos trabalhadores. As respostas foram baseadas em quatro opções: ótimo, bom, regular e ruim com as respectivas figuras ilustrativas de cada reação para livre escolha. A avaliação respeitou o anonimato de cada participante.

Durante a atividade os trabalhadores demonstraram interesse em participar e a mesma teve duração de até 30 minutos para entrega da atividade. Dessa maneira, foi possível criar um momento de interação bem como obter um feedback do grau de compreensão dos mesmos.

CONCLUSÃO

As ações de educação em saúde são importantes ferramentas para a promoção do conhecimento sobre as formas de prevenção e do tratamento de IST's. Estas estratégias promovem a acessibilidade dos trabalhadores acerca dos riscos e do contágio dessas infecções e das consequências que podem trazer à saúde. Além disso, permitem o empoderamento dos trabalhadores quanto, esclarecendo dúvidas e tornando-os conscientes desta problemática.

Assim, verifica-se que ações educativas de saúde são necessárias para promover o incentivo a comportamentos e práticas sexuais saudáveis para ambos os parceiros no intuito de torná-los co-participativos. Portanto, as práticas educacionais são fundamentais para mudanças seguras em populações que estão em situação de vulnerabilidade, não só dizem respeito a prevenção de doenças, mas também promovem qualidade de vida e autocuidado.

A atividade permitiu uma abordagem dinâmica sobre a temática onde foi possível interagir com os trabalhadores, sensibilizando-os sobre a importância deste assunto e proporcionando o enriquecimento de informações, visualizando as dificuldades além de contribuir para melhoria dos seus conhecimentos.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) FinanceCode 001.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da saúde. Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir. 2019. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalm.sau.gov.br/saude-deaz/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em 10/12/2021.
2. Silva, DL. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 4028-4044 mar./apr. 2021 DOI:10.34119/bjhrv4n2-004
3. Pereira, GFM. HIV/aids, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. *Revbrasepidemiol* 2019; 22(SUPPL 1): E190001. supl.1. DOI: 10.1590/1980-549720190001.supl.1
4. Pinto VM, Basso CR, Barros CRDS, Gutierrez EB. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Cienc Saúde Colet*. 2018; 23, 2423-2432.
5. Barbosa, TLA et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016*. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29(1):e2018478, 2020 doi: 10.5123/S1679-49742020000100015
6. Perrone, ACB; Yarid, SD; Mascarenhas, TF. Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos. *Revista Pró-UniverSUS*. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 149-155.
7. Balduino LS, Silva SMN, Ribeiro AMN, Ribeiro EKC. Educação em Saúde para Adolescentes no Contexto Escolar: um relato de experiência. *Rev Enferm UFPE*. 2018;2(4):1161-7.
8. do Carmo BAG, Quadros NRP, Santos MMQ, Macena JKF, Oliveira M de FV de, Polaro SHI, Botelho EP. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. *Rev Bras Promoc Saúde [Internet]*. 25º de maio de 2020 [citado 28º de dezembro de 2021];33. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10285>
9. Guerriero ICZ. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. *Cienc Saúde Coletiva*. 2016;21(8):2619-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/SGrRR6sdr3qY8vVhTbvFpTx/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.
10. Luana RSY. O protagonismo do enfermeiro nas ações de educação em saúde na estratégia saúde da família. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(70), 8696-8705. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i70p8696-8705>.
11. Brasil. Lei nº 13.504, de 7 de novembro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13504.htm Acesso em: 30 dez. 2021
12. Nicolini AB. Processo de elaboração de protocolo para assistência humanizada de enfermagem ao parto de risco habitual. *Cienc-CuidSaude[online]*. 2017; 16(4):1-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i4.36841>> Acesso em: 19 jul. 2021.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais. Prevenção combinada do HIV: bases conceituais para profissionais, trabalhadores e gestores de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.
14. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). 90-90-90 An ambitious treatment target to help end the AIDS epidemic. Geneva: UNAIDS; 2014.
15. Monteiro S; Brigeiro M. Prevenção do HIV/Aids em municípios da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil: hiatos entre a política global atual e as respostas locais. *Interface (Botucatu) [online]*. 2019, vol.23, e180410. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180410>.